***Reunião do Fórum de Inovação e Tecnologias Sociais***

Auditório Geociências - 15/09/2016 - 14horas

Mesa: Roberto Kant de Lima (Pró-reitos de Inovação – Proppi), Thiago Renault (Diretor da AGIR) e Luciane Patricio (coord. da Divisão da Inovação e Tec. Social)

Objetivos: Mapear as experiências na uff

Diagnostico primário do que vem a ser tecnologias sociais

Criar uma politica para atuação.

A reunião programada para as 14h teve inicio às14h:36 min. Éramos cerca de 20 pessoas, em sua maioria professores que já compunham o Fórum na antiga gestão, mas também contamos com novos docentes e discentes. Majoritariamente, as áreas ali representadas eram do campo do conhecimento das Ciências humanas e sociais aplicadas, salve excessões da área de saúde e engenharia.

O thiago dá inicio a reunião contrapondo a noção de inovação social à tecnologia social, de modo salientar que mesmo convergindo para um fim social e em vários momentos serem utilizadas analogamente sua definição, quanto aos meios é dispare. Com isso, coloca-se um primeiro ponto da pauta que é como a universidade vai se posicionar ao viés de mercado, que as tecnologias podem vir a ter – ressalto que é uma possibilidade e não uma exigência, como na inovação. Esta delimitação é importante numa perspectiva politica, de atuação da AGIR/UFF, já que a priori a Uff esta estava “calibrada” para a atuar com a inovação, negligenciando as potencialidades da tecnologia social.

Com o olhar voltado, também, para as tecnologias sociais há um aumento do número de bolsas para a área de ciências humanas e aplicadas. Isto é evidente quando é mencionado a mudança no processo de seleção, o qual tornou-se proporcional as áreas e estas disputam entre si. A intenção é apresentar como proposta este modo de seleção as agencias de fomento, gerando uma efetivação do princípio de interdisciplinariedade, tão caro as tecnologias sociais.

Uma vez que ela propicia uma interdisciplinariedade, abre espaço para relações intersetoriais, numa perspectiva interna da AGIR será o diálogo com o ETCO, para proteger e melhorar a produção destas tecnologias.

O kant direciona sua fala na ratificação da importância em institucionalizar esta área na universidade, sendo esta ainda um “limo”. Compartilha a sua experiencia em um encontro de reitores (COPROPI) em que levantou a questão das tecnologias sociais, em meio a conhecedores do âmbito “hard da ciência”, os mesmos não sabiam como atendê-lo. Ora, a prova de que há um caminho por ser construído; e a UFF sem uma tradição científica, mas consolidada politica e socialmente é um campo férrtil para preencher este vácuo entre a ciência e a sociedade.

Outro aspecto é a relevancia desta discussão, numa perspectiva governamental, apontando uma nova demanda do sistema de avaliação do Cnpq, que consiste nos projetos propiciarem impacto social. É preciso se perguntar no que concerne este impacto social? Como as áreas de humanas, em que o resultado é percebido há médio longo prazo corresponderá a esta expectativa? A tecnologia social surge com esta aptidão, é momento de consolida-la, juntamente, com o respeito da área de humanas e sociais como ciência.

Por fim, coloca-se a disposição de ajudar na criação da área, oficialmente, junto aos órgão públicos, basta a colaboração dos docentes.

 Dando continuidade a mesa, a Luciane Patricio fica com a palavra. Sua exposição teve como fim:

1 - Apresenta a AGIR, exclarecendo o objetivo e atuação da agencia

Após a sistematização do papel institucional com a intenção de efetivá-lo propõe: congregar, os interessados, em uma rede de inovação e tec social; reunir o fórum quatro vezes no ano e construir a sua institucionalização, já que entende-se este como um lugar privilegiado para a efetivação da área de tecnologias sociais na universidade.

2 - Plano de atividades

Se faz necessário a elaboração de critérios de seleção, devido a interdisciplinariedade da area. Neste momento há uma interrupção do Thiago para esmiussar como se dá a avaliação dos projetos, mostrando que está ocorrendo ambiguidade na avaliação, o que é um problema, e pede ajuda já que os que estão em vigencia não traduzem a complexidade do tema. Traz o exemplo da discrepancia do número de publicações comuns as ciêncas da terra e das engenharias, de modo mostrar como a quantidade de publicações pode ser um critério que não contempla as especificidades das áreas. A partir deste exemplo há manifestações dos presentes concordando e rindo, os quais até o momento não tinham se colocado de maneira mais ativa, no evento.

Institucionalizar o fórum - uma publicação que oficialize as atividades; construir uma rede de inovação de tec sociais da uff, integrando professores, alunos, atores externos aproximando os projetos (mapear e dar visibilidade as experiencias, conhecer as experiencias e também reconhecer por meio de premiação/bolsa); criação de uma imagem virtual (clipping, site, catálogo - análogo ao da segurança pública em brasilia)

Salientou-se a relevancia do catalogo como um resultado profícuo, o qual mostrará o desenvolvimento e preservará a memória, organizadamente, o que pode auxiliar para uma dinâmica evolutiva de projetos/pesquisa da Uff , pois a perda de memória implica numa estagnação. Quanto ao site, o Thiago enfatiza a possível internacionalização da área, este pode ser de grande valor. Exemplifica com o marco-legal de tecnologia social e com o “our rise 2020”. O mundo tem aberto espaço e tem interesse no posicionamento do Brasil, mas não temos referências, cabe a nós tornamo-nas.

3 - As primeiras impressões da pesquisa

Esmiussa a metodologia da pesquisa:

1- levantamento bibliográfico

Aqui, é retomada a discussão da necessidade da reformulação dos critérios. O thiago ressalta que há experiências que mudam as relações sociais e outras que não mudam a interação. Hoje, essas formas de lidar com estas tecnologias estão sendo tratadas no mesmo "balaio", o que complica a avaliação dos projetos, o que é uma oportunidade para criarmos os critérios e apresentar as agencias de fomento.

No ambito das politicas públicas é importante pensar no ponto de partida, já que as rotas destas tecnologias podem ser dinâmicas; começando no social e terminando como um negócio ou ao contrário. Com isso, diferentes exeperiências são apresentadas para trazer maior concretude a discussão. Método permanente durante toda a reunião, uma vez que o objetivo deste fórum é a cada reunião contribuir para uma maior concretude da política institucional da universidade no trabalho com as tecnologias sociais.

2- Primeiros achados:

Ao expor algumas das primeiras impressões encontradas, remetendo-se a polissemia do termo tecnologia social, o Kant faz uma intervenção: se atentarmo-nos a rede de palavras listadas podemos identificar algo comum a todas, a noção de "interlocução". Sendo esta por sua vez uma demanda, a qual traz um certo tipo de relação do pesquisador com o pesquisado, ou seja, de maior interação e diálogo (troca).

Neste momento o Thiago aproveita para destacar a importância do engajamento da pós graduação, seu papel dentro da pesquisa, pois não é que a graduação não realize pesquisa, mas a pós desenpenha isto como atividade preponderante, logo, também deve participar dos recursos e todo este processo.

Esta colocação, apriori, causa um certo alvoroço por parte dos docentes que trabalham com o tema da educação, por uma má compreensão da fala, mas logo o Thiago esclarece que não é inferiorizando e muito menos retirando a graduação deste processo, pelo contrário, é incluir a pós graduação.

- Adilson pergunta: do ponto de vista da pesquisa, mesmo sabendo que encontra-se em um momento exploratório, vocês pretendem enquadrar as categorias; “um guarda-chuva”?

R: A expectativa é que essa demarcação seja feita a partir do fórum. E, o Kant acrescenta: o nosso papel é auxiliar na organização de vocês – professores – mas, para isso é preciso que estejam agindo ativamente.

- Frederico: Sugiro lançamento de editais/prêmios temáticos.

O Thiago concorda e acrescenta e enfatiza que para isso é preciso dos critérios. Este proporcionará impacto (requesito da Capes), pois mostra que estão depositando expectativa da universidade dar conta da resolução das demandas/problemas sociais. Colocando a universidade como co-executora dos projetos.

No decorrer da discussão, agora com maior participação dos demais professores, o Kant menciona a possibilidade da universidade, hoje, tornar-se socia de empresas. O desconforto toma conta de uma parte significativa dos presentes, os quais começaram a afirmar: é preciso resistir! Isso é um absurdo! Em meio a risos de inconformismo. O Thiago intervem dizendo que antes de qualquer coisa é preciso definir nosso posicionamento e interesses. Exemplifica com caso da suécia, a tendência que as univeridades tem tomado, mostrando que a discussão publico/privado torna-se superfluo. Outro exemplo que ele expõe é a PUC , instituição privada, mas que dispõe de um vasto capital público (60%).

Newton: Como a AGIR pode ajudar na organização dos professores junto as agencias de fomento?

R: O papel da agencia é criar infra-estrutura para o trabalho dos professores, de modo, uni-los, transparencia das informações, disseminação junto aos presidentes.

Ana: Sugiro a realização foruns tematicos para melhor interlocução. E, acrescenta: a presença das empresas me incomoda. A ideia de tecnologia social tem que vir vinculado a noção de transformação social.

O Profº Pedro reage a fala da Ana: Discordo da questão da transformação social - transformação social do ponto de vista por quem? - só o estado não dá conta das demandas, porque só o estado tem que ser um parceiro privilegiado? Por fim, é preciso decidir as práticas de tecnologia social que poderiamos englobar na uff, porque a saída disciplinar não é uma boa estratégia - contrapõe o Profº. Newton que sugeriu definir os critérios segundo cada área.A tecnologia social tende a incluir e não selecionar.

A argumentação dos professores que trabalham com o tema da educação e o Adilson da comunicação comunitária, bastante reativos a ideia de uma presença privada, temem que esta relação pode prejudicar a autonomia intelectual, ou que o interesse da empresa impessa do interesse local ser ouvido.

\*Quanto as critérios ficou preliminarmente decidido que a melhor opção é uma seleção matricial.

Depois de um bom tempo de discussão sobre o público e privado o Kant toma a palavra, com fim de encerra-la: público remete ao estatal distanciando-se do public e public. No Brasil nossa cidadania é diminuída frente ao estado (hipossuficientes). O importante, agora, é que estamos querendo construir um processo e saber que tecnologia social não é prestação de serviço. Assim, o primeiro papel da universidade é considerar a nossa diversidade e a AGIR tem que preservar isto.

Por fim, na intenção de atender as demandas levantadas e acelerar as atividades do Fórum, a Luciane propoe um proximo encontro em formato de workshop/grupos de trabalho, o qual fica acordado, por meio de votação, para o dia 11 as 10h da manhã.